

FÁRMACOS Z: EFEITOS INDESEJÁVEIS E LIMITAÇÕES DE USO

Ingrid Andresa Fernandes Costa¹, Anna Beatriz Silva de Mascena², Fernando de Sousa Oliveira³

¹Farmacêutica pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: ingridf.a@outlook.com.br; ²Farmacêutica pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: biiasmcn@gmail.com; ³Farmacêutico pela Universidade Federal da Paraíba e docente da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: fernando07pb@gmail.com

Introdução: O transtorno de insônia é caracterizado por dificuldades persistentes e frequentes em adormecer e manter o sono, representando fator de risco para depressão. Fármacos de diferentes classes podem ser utilizados para tratamento da insônia. Entre esses, pode-se citar as “drogas Z”. Esse grupo farmacológico é o mais utilizado na farmacoterapia da insônia, devido a sua eficiente atividade hipnótica ocasionando: baixo potencial para tolerância e dependência, comprometimento mínimo da memória, ausência de sedação residual diurna e de insônia rebote. Entretanto, estudos têm demonstrado as limitações de seus usos e efeitos indesejáveis. Sendo assim, é importante divulgar quais os efeitos negativos do uso desses fármacos que, recentemente, culminaram na prescrição com notificação de receita. **Objetivo:** Revisar na literatura científica os efeitos indesejáveis e limitações de uso dos fármacos Z, a fim de divulgá-los entre os profissionais de saúde e promover o uso racional. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura baseada na pesquisa de artigos científicos dos últimos 5 anos, obtidos por meio de portais eletrônicos de livre acesso, como: Google Acadêmico e Scielo. Para tanto, foram utilizados descritores, tais como: “insônia”, “fármacos Z”, “efeitos indesejáveis” e suas combinações. **Resultados:** Ao todo foram encontrados 20 artigos. Após análise, 5 foram utilizados no presente trabalho. No geral, são contraindicados para menores de 18 anos, pacientes portadores de insuficiência respiratória e hepática. Além dessas, a zopiclona é contraindicada em pacientes com miastenia grave e apneia do sono, enquanto a eszopiclona não deve ser administrada em maiores de 65 anos, sendo a opção terapêutica mais segura em tratamentos longos. Com relação aos efeitos indesejáveis, os mais citados na literatura foram: dores de cabeça, sonolência, tontura, fadiga, diarreia e vômitos. O zolpidem é o fármaco Z mais prescrito e sua utilização pode provocar alucinações e distorções da realidade, mesmo em doses terapêuticas. Ademais, o sonambulismo ocorre independentemente da idade, gênero e histórico do paciente. Além desses, as fraturas ósseas, causadas por consequências de quedas, também foram relacionadas ao uso do zolpidem. As principais diretrizes para prescrição e uso adequado do zolpidem recomendam sua utilização por um período inicial de 2 a 4 semanas, com posterior avaliação dos sintomas, se necessário. O uso pode ser prolongado por até 6 a 12 meses, com monitoramento profissional. Outros efeitos adversos incluem: exacerbação da insônia, amnésia e depressão. **Conclusão:** Os fármacos Z são considerados excelentes hipnóticos, porém a utilização deve ser acompanhada por profissionais habilitados, como farmacêuticos e médicos, devido aos seus efeitos indesejáveis e limitações no uso, principalmente por períodos prolongados. **Contribuições para a Saúde:** Divulgar as opções terapêuticas mais seguras para tratamento da insônia, bem como seus possíveis efeitos indesejáveis propiciando o uso racional.

Descritores: Hipnóticos, Efeito Colateral, Insônia.